

Senadores reclamam da piada

Alguns parlamentares contestaram as declarações do corregedor-geral do Senado, Romeu Tuma (DEM-SP), de que nem chefes de terreiros têm condições de "descarregar" as energias negativas da Casa causadas pela crise política.

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF) disse que o assunto não deve ser delegado a pais de santo, mas aos próprios políticos que devem arcar com a responsabilidade.

"Não precisa de pai-de-san-

to. Nós é que temos de nos obrigar a exorcizar o Senado. Tanto do ponto de vista de ética do comportamento como também do ponto de vista de prioridades", afirmou.

Para o senador Wellington Salgado (PMDB-MG), apontado como integrante da tropa de choque do senador Renan Calheiros (PMDB-AL), o ideal é ter calma para depois poder dormir em paz.

"Nós temos de ter calma. Muita calma nessa hora. Me

batizaram de pelotão de frente do Senado, mas o que eu quero é depois que sair do Senado poder dormir tranqüilo. Se tiver provas contra o presidente Renan, vamos condená-lo, mas não fazer o que estão fazendo. Eu quero é dormir tranqüilo", afirmou Salgado.

■ Discussões

Pelo segundo dia consecutivo, a crise no Senado foi tema de debates no plenário da Casa. Apesar de haver poucos

senadores na sessão, os presentes reclamaram ontem do atraso no processo que trata das denúncias contra o senador Renan Calheiros (PMDB-AL).

Salgado chegou a sugerir que o presidente do Senado peça uma licença médica para escapar da pressão política. "Ele (Renan) poderia tirar uma licença médica. A pressão é muito grande, eu senti isso quando estava na relatoria (do Conselho de Ética)".